



# **CUIDAR DA CIDADE CUIDAR DO LIVRE**

**Moção de  
Estratégia Local**

**Lista Candidata ao Grupo de Coordenação Local do  
Núcleo Territorial Municipal de Lisboa 2024/2026**

# Índice

<b>I. O LIVRE em Lisboa</b>	<b>1</b>
<b>II. CUIDAR DA CIDADE</b>	<b>4</b>
1. Qualificação do espaço público	7
2. Mobilidade ativa, transportes públicos e segurança rodoviária	9
3. Habitação e urbanismo dignos para todas as pessoas	11
4. Desenvolvimento ecológico	14
5. Economia local, do cuidado e cooperativa	16
6. Governação humanista e participativa	19
7. Democratizar o acesso à Saúde, Educação e Cultura	22
<b>III. CUIDAR DO LIVRE</b>	<b>25</b>
1. Dinamização do Núcleo Territorial	27
2. Contacto com a população	29
3. Preparação de candidatos	30
4. Organização das Primárias	31
5. Trabalhar para a convergência de esquerda	32
6. Comunicação	33
7. Coordenação dos eleitos locais	34
8. Logística, mobilização e ação política	36
<b>IV. Equipa candidata</b>	<b>37</b>

**I.**

**O LIVRE  
em Lisboa**

# O LIVRE em Lisboa

**A democracia é o único sistema político de cuidado mútuo.**

É o maior sonho coletivo que construímos com aqueles que nos são próximos mas também com todas as pessoas com quem partilhamos um sistema de valores políticos e cívicos assentes na Liberdade.

O LIVRE é o partido da esquerda verde europeia em Portugal e tem, desde a sua formação, uma vocação local que nas próximas eleições autárquicas temos de fazer cumprir em grande escala.

**O LIVRE está a crescer em todo o país, tendo uma expressão cada vez maior no município de Lisboa.** Na capital temos hoje um número crescente de membros e apoiantes, de eleitores nas várias freguesias e o maior número de representantes autárquicos do LIVRE por município - Vereação, Assembleia Municipal e Freguesias do Lumiar, Belém, Arroios e Penha de França.

Nas eleições Legislativas de 2024 elegemos, pela primeira vez, quatro deputados para a Assembleia da República. Dois foram eleitos por Lisboa, vozes ativas no Parlamento em representação da visão de esquerda verde e progressista que todos partilhamos.

**A criação do Núcleo Municipal de Lisboa é um momento tão desejado como transformador para o crescimento do LIVRE.**

É uma ferramenta essencial para viabilizar negociações com as forças políticas de esquerda e promover uma coligação alargada com poder para tirar Carlos Moedas dos comandos da cidade.

O LIVRE é hoje uma verdadeira alternativa política com voz e participação ativa nos órgãos autárquicos. **Lutamos por dar respostas às necessidades e aspirações das pessoas e melhorar as suas condições de vida.** Com o Grupo de Coordenação Local que ambicionamos temos a motivação, as propostas e a equipa que podem fazer a diferença.

# Medidas

- ➔ Promover a criação de pólos de freguesia em Lisboa.
- ➔ Organizar eventos regulares de confraternização para membros, apoiantes e simpatizantes.
- ➔ Tornar regular a organização do Quiz do LIVRE.
- ➔ Promover debates temáticos sobre bandeiras locais do LIVRE.
- ➔ Desenvolver ações de rua e diálogo com os lisboetas, numa perspetiva de cocriação de soluções.
- ➔ Avançar com sessões temáticas de preparação dos candidatos às autárquicas.
- ➔ Garantir períodos longos de recolha de candidaturas e de inscrição no colégio eleitoral e realizar sessões presenciais de apresentação/debate com os potenciais candidatos, nas Primárias.
- ➔ Estabelecer canais de comunicação diretos com coletividades locais.
- ➔ Defender a realização de Primárias Abertas entre as forças de esquerda para a definição das pessoas candidatas.
- ➔ Fazer renascer uma newsletter periódica, coerente e constante
- ➔ Criar um podcast local para discussão das políticas locais.
- ➔ Estabelecer canais de comunicação oficiais entre eleitos e o GCL e organizar convívios periódicos que permitam avaliar o progresso das iniciativas em curso.
- ➔ Acelerar os processos de admissão de novos membros e apoiantes e organizar sessões de boas vindas ao LIVRE e ao NT de Lisboa de forma regular.

**II.**

# **Cuidar da Cidade**

# O primeiro objetivo desta candidatura é transformar Lisboa numa cidade que cuida dos lisboetas.



As escolhas catastróficas da governação de Carlos Moedas têm vindo a agravar os problemas da cidade, revelando a inexistência de uma visão de futuro. Lisboa é hoje uma cidade em que a maioria das pessoas tem graves dificuldades de acesso à habitação digna e à vida num ambiente urbano seguro e com qualidade. Na última década as freguesias do centro histórico de Lisboa perderam em média  $\frac{1}{4}$  dos eleitores. Simultaneamente, a maioria dos bairros de iniciativa pública continua afastada da restante malha urbana, criando uma cidade cada vez mais segregada e desigual.

**A questão da habitação, que levou milhares de pessoas a saírem das suas casas nos últimos anos, é hoje um problema democrático grave que fragiliza o poder local e a participação cidadã e comunitária.** Este é um governo autárquico que descuida a cidade e a democracia.

Neste contexto, a instalação de um Núcleo Territorial Municipal do LIVRE em Lisboa é o passo lógico que conduzirá ao enraizamento de políticas urbanas progressistas na cidade de Lisboa. Apesar dos esforços do partido para a descentralização, é em Lisboa que se concentra ainda a maioria dos membros e apoiantes do LIVRE, o maior número de deputados eleitos, a primeira vereação e representações na assembleia municipal, assembleias de freguesia e conselhos municipais. A nossa ambição política em Lisboa é por isso essencial.

A insatisfação é generalizada e partilhada por tantas pessoas que, como nós, não se revêem numa cidade descuidada pela má gestão pública que lhes está a ser imposta. **Estes problemas têm impactos nefastos na qualidade de vida de todas as pessoas em Lisboa e representam um tremendo retrocesso em relação às políticas progressistas e ecológicas que o LIVRE defende.**

**Este é o momento para o LIVRE integrar um movimento alargado de esquerda que tire a direita do poder,** e pretendemos encetar todos os esforços possíveis para o LIVRE contribuir para a sua construção. Seremos incansáveis na defesa das pessoas e dos seus direitos, tantas vezes desprezados no contexto municipal.

A nossa equipa candidata propõe-se inovar no contexto municipal e concretizar uma visão transformadora. Todas as prioridades elencadas nesta moção convergem num conceito que resume a nossa intenção: concretizar o sonho de transformar Lisboa numa cidade saudável e sustentável. Uma Lisboa que cuida de todos e por todos é cuidada.

**“Este é o momento para o LIVRE integrar um movimento alargado de esquerda que tire a direita do poder.”**

# 1. Qualificação do espaço público

Lisboa precisa de ultrapassar os velhos modelos da cidade feita para o automóvel nos quais as ruas são vistas como pouco mais do que faixas de rodagem. A qualidade do espaço público é sempre reveladora do cuidado que o poder local tem com o lugar que governa. Em Lisboa **o mandato autárquico atual tem contribuído para um retrocesso nas políticas urbanas que defendemos:** de proximidade, arborização e biodiversidade, alargamento do espaço pedonal e da mobilidade ativa e suave.

O problema, agora crónico, de falta de higiene urbana e dificuldades na recolha dos resíduos urbanos é paradigmático da inaptidão do executivo de Carlos Moedas. O resultado é um grave problema de saúde pública que soma entraves à construção de ruas, largos e praças que deviam ser lugares confortáveis para caminhar e ocupados para brincar.

**“A acessibilidade arquitetónica e urbanística não é negociável.”**

O LIVRE defende uma **campanha de arborização de grande escala para termos mais sombras e temperaturas mais frescas no verão**, a par da melhoria do espaço e condições para os peões na cidade: **alargamento dos passeios, mais bancos, pavimentos inclusivos e parques infantis**. Por essa razão, continuaremos a pressionar o atual executivo para o **desenvolvimento da Zona de Emissões Reduzidas Baixa/Chiado/Avenida** e a requalificação de diversos espaços públicos como a Avenida Almirante Reis e

**11 DE NOVEMBRO**  
Dia do Armistício

**16 DE NOVEMBRO**  
Aniversário do Livre  
Dia Internacional da Tolerância

**9 DE DEZEMBRO**  
Dia Internacional das Vítimas  
do Crime de Genocídio

**10 DE DEZEMBRO**  
Dia Internacional dos  
Direitos Humanos

**18 DE DEZEMBRO**  
Dia Internacional das Migrações



#### ANO INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

#### 24 DE JANEIRO

Dia Mundial para a Cultura  
Africana e Afrodescendente

#### 26 DE JANEIRO

Dia Mundial da Educação  
Ambiental

#### 6 DE FEVEREIRO

Dia Internacional da Tolerância  
Zero à Mutilação Genital  
Feminina

#### 20 DE FEVEREIRO

Dia Mundial da Justiça Social

#### 7 DE MARÇO

Dia de Luto Nacional pelas  
Vítimas de Violência Doméstica

#### 8 DE MARÇO

Dia Internacional da Mulher /  
Marcha feminista

#### 15 DE MARÇO

Dia Internacional de  
Combate à Islamofobia

#### 31 DE MARÇO

Dia Internacional  
da Visibilidade Trans

diversas praças e largos da cidade, nalguns casos tendo por objetivo a **criação de espaços predominantemente pedonais**, como foi testado este ano com o ‘superquarteirão’ no bairro de Campo de Ourique.

Um espaço público cuidado, permite-nos cuidar de todas as pessoas. A acessibilidade arquitetónica e urbanística não é negociável, todos temos necessidades especiais. Devemos estar em igualdade na rua, nos largos e praças da nossa cidade. Independentemente das nossas condições físicas, mentais, circunstâncias temporárias ou permanentes, o desenho e construção do espaço que é todos, todos deve respeitar.

Também o mobiliário público precisa de ser pensado para apoiar a população e seus animais de estimação e menos para ganhos com publicidade. É o caso dos mupis instalados por toda a cidade e dos painéis publicitários de grande formato, que representam riscos reais para a segurança rodoviária. **É urgente agilizar a construção de sanitários públicos em todas as freguesias, a disponibilização e reabilitação de bebedouros públicos, de mais papeleiras e ecopontos.** A escassez destas estruturas é desumana e responsável por graves problemas de Saúde Pública que têm um impacto tremendo na vida de todos os que habitam e visitam a cidade.

## 2. Mobilidade ativa, transportes públicos e segurança rodoviária

Nos últimos anos, Lisboa tem sofrido com o retrocesso do investimento na rede de ciclovias que outrora havia sido feito, assim como a falta de incentivo ao uso dos transportes públicos - hábito perdido durante a pandemia.

**A desmotorização da mobilidade em Lisboa tem de estar intimamente ligada a políticas de mobilidade, usos do solo e habitação da Área Metropolitana em que estamos inseridos.** É, ainda, condição essencial para a descarbonização, a transição energética, o combate às alterações climáticas e a humanização dos espaços públicos da cidade, demasiado marcados pelo uso do automóvel privado.

**2 DE ABRIL**  
50 anos da entrada em funções da Assembleia Constituinte

**25 DE ABRIL**  
51 anos de Liberdade

**MAIO**  
Festa da Espiga

**1 DE MAIO**  
Dia do Trabalhador

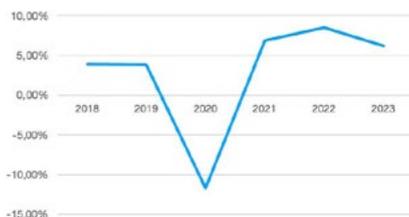
**9 DE MAIO**  
Dia da Europa

**22 DE MAIO**  
Dia Internacional da Biodiversidade Biológica

**10 DE JUNHO**  
Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas

**20 DE JUNHO**  
Dia Mundial do Refugiado





Legenda: Crescimento do trânsito na grande Lisboa

A segurança rodoviária tem de ser um compromisso alargado da cidade e dos seus governantes. As mortes e acidentes por atropelamento têm de ter um fim. É por esta razão que o LIVRE sempre defendeu a redução de velocidade em meio urbano, o que concretizou através da **proposta de redução em 10km/hora do limite de velocidade em todas as ruas de Lisboa.**

**Lisboa não tem políticas de mobilidade que dêem resposta às necessidades dos lisboetas** que, simultaneamente, incentivem o uso de alternativas ativas e públicas de mobilidade e restrinjam o uso e estacionamento do automóvel privado. O caos de tráfego deixou de corresponder à hora de ponta. A rede, frequências e carreiras da Carris são insuficientes para a procura e não garantem viagens em horários previsíveis. Como proposta do LIVRE, **a criação de uma rede de faixas BUS, dedicadas e segregadas, é essencial para a melhoria do serviço da Carris.** Sabendo que são as mulheres e os menores quem mais usa os transportes públicos, esta é também uma medida de igualdade.

**“Ação política pela descarbonização e humanização dos espaços públicos de Lisboa.”**

Em paralelo, o uso da bicicleta como símbolo da libertação de modos de vida exaustivos e anacrónicos, porque demasiado dependentes do automóvel privado, da distância e dos movimentos pendulares longos, deve mover-nos por uma ação política pela descarbonização e humanização dos espaços públicos de Lisboa, incluindo **o investimento sem precedentes, como o LIVRE defende, na rede ciclável da cidade** com todas as condições de segurança e faixas segregadas e autónomas.

**5 DE JULHO**  
Dia Internacional das Cooperativas

**17 DE JULHO**  
Dia Mundial da Justiça Internacional

**19 DE AGOSTO**  
Dia Mundial da Ajuda Humanitária

**SETEMBRO/OUTUBRO**  
Eleição dos Órgãos das Autarquias Locais

**15 DE SETEMBRO**  
Dia do Serviço Nacional de Saúde

**25 DE SETEMBRO**  
Dia Nacional da Sustentabilidade

# 3. Habitação e urbanismo dignos para todas as pessoas

**A crise da habitação é um dos principais desafios da cidade de Lisboa.** Tem vindo a agravar-se ano após ano e atualmente apresenta proporções catastróficas.

Não há limites para a especulação imobiliária desenfreada que deixa quase todos sem casa acessível para viver. A segregação urbana é cada vez maior, toma diversas formas e expande-se dos bairros municipais às freguesias centrais da cidade. **A ausência de soluções para o problema tem consequências muito mais abrangentes do que ter ou não casa.** Agrava-se a percepção de insegurança, o isolamento, o sentimento de não pertencer ao lugar onde se vive, a desadequação das infraestruturas de mobilidade, o esgotamento dos orçamentos familiares, aumenta o fosso entre os salários e o valor das rendas. Prevê-se que 2024 registe os maiores aumentos de sempre do custo da habitação. As rendas também precisam de um teto!

Viver em Lisboa tornou-se um privilégio reservado a muito poucos. A pressão do turismo desregulado e a crescente gentrificação da cidade está a torná-la inacessível à maioria dos Lisboetas. A vizinhança e as comunidades vão desaparecendo, bem como a identidade dos bairros. Os pequenos negócios colapsam e os espaços culturais e associativos desaparecem um a um, substituídos por hotéis, restaurantes e locais que são inacessíveis à maioria das pessoas. Não há coesão social que resista a este cenário, num contexto de envelhecimento da população e de mudança sociológica drástica de quem vive em Lisboa.

“Lisboa tem lugar para todos.”

OUTUBRO  
Mês Rosa

5 DE OUTUBRO  
Implantação da  
República

24 DE OUTUBRO  
Dia Municipal  
para a Igualdade

**Mas esta realidade não é uma fatalidade: Lisboa tem lugar para todos.** O modelo da cidade dos 15 minutos é uma boa referência para valorizar a proximidade na vida quotidiana, mas Lisboa tem um grande trabalho pela frente para que mais pessoas possam concretizar essa opção. **Reclamar as ruas, os bairros e a cidade para as pessoas é um primeiro passo que continuaremos a dar.**

“Ninguém  
deve viver  
na rua”



**11 DE NOVEMBRO**  
Dia do Armistício

**16 DE NOVEMBRO**  
Aniversário do Livre  
Dia Internacional da Tolerância

**9 DE DEZEMBRO**  
Dia Internacional das Vítimas  
do Crime de Genocídio

**10 DE DEZEMBRO**  
Dia Internacional dos  
Direitos Humanos

**18 DE DEZEMBRO**  
Dia Internacional das Migrações

**O LIVRE tem feito várias propostas na Câmara, na Assembleia Municipal e no Conselho Municipal de Habitação** para fixar população, aumentar o número de casas a custo acessível, investir nos bairros municipais e em habitação pública, apoiar a criação de cooperativas e a sua procura por soluções de habitação.



# A CASA A QUEM A HABITA

**O nosso compromisso é com a urgência e importância em encontrar soluções que permitam aos habitantes de Lisboa viver na sua cidade, aos estudantes deslocados a hipótese de alugar um espaço digno para viver, aos moradores dos bairros municipais o sentimento de pertença a Lisboa, cidade onde, sobretudo, ninguém deve viver na rua.**

## 4. Desenvolvimento ecológico

Lisboa é uma cidade atrasada nas políticas de renaturalização, combate às alterações climáticas e mitigação dos seus efeitos. **Acreditamos que o LIVRE deve contribuir para mudar o atual rumo da cidade e direcioná-lo para uma visão ecológica de respeito pela natureza e de fomento da biodiversidade.**

O encerramento do aeroporto da Portela é uma oportunidade para que Lisboa tenha um segundo pulmão verde no contexto de um novo bairro que deve ligar as freguesias do Lumiar, Olivais e Alvalade. O fim da infraestrutura aeroportuária não pode ser deixada à especulação, deve representar **um novo capítulo para Lisboa.**

O cuidado com o arvoredo da cidade exige uma revisão do regulamento municipal e uma divisão de competências entre Juntas de Freguesia e a Câmara Municipal mais eficiente e tecnicamente criteriosa. **Por iniciativa do LIVRE, foi aprovada a proposta das Veredas de Lisboa, que continuaremos a defender, tal como a criação de uma rede de refúgios climáticos de maior importância para as pessoas mais frágeis e desfavorecidas.** Num contexto de aumento da frequência e agressividade das ondas de calor, de cheias e outros riscos com génese em fenómenos climáticos, a cidade precisa de decisões estratégicas e inovadoras para proteção da população.

Também o direito à água e a eficiência do seu uso são assuntos incontornáveis. O modelo da cidade esponja é uma boa referência de maior valorização dos recursos hídricos e de planeamento da sua eficaz utilização.

ANO INTERNACIONAL  
DA MULHER NA  
AGRICULTURA

24 DE JANEIRO  
Eleições Presidenciais

24 DE JANEIRO  
Dia Mundial para a Cultura  
Africana e Afrodescendente

26 DE JANEIRO  
Dia Mundial da Educação  
Ambiental

11 DE FEVEREIRO  
Dia Internacional das Mulheres  
e Meninas na Ciência

20 DE FEVEREIRO  
Dia Mundial da Justiça Social

Neste campo, o **LIVRE defende a permeabilização dos solos e o desenvolvimento da rede de reutilização de água não potável para rega e outros fins.**

A ação política do LIVRE, partido de esquerda verde europeia, desenvolve-se numa **visão integrada de sustentabilidade alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da Organização das Nações Unidas.

As previsões da ONU indicam que no ano 2050 cerca de 70% da população residirá em cidades e áreas urbanas, com o conseqüente consumo crescente de energia e emissões. Lisboa, como tantas outras cidades, vê os problemas agravarem-se sem soluções efetivas. Urge pôr em prática os vários documentos estratégicos que dão a Lisboa a oportunidade de se tornar uma cidade mais inclusiva, segura e sustentável.

A cidade deve cuidar da sua biodiversidade e oferecer abrigo para os seus habitantes, humanos ou de outras espécies, pois a saúde de uns reflete-se na dos outros. **O património da cidade é, também, a sua ecologia. Se queremos que cuide de nós, temos de cuidar dela.**

**8 DE MARÇO**  
Dia Internacional da Mulher /  
Marcha feminista

**15 DE MARÇO**  
Dia Internacional de  
Combate à Islamofobia

**21 DE MARÇO**  
Dia Internacional de Luta C  
ontra a Discriminação Racial /  
Dia Europeu da Criatividade  
Artística

**24 DE MARÇO**  
Dia Nacional do Estudante /  
Dia Internacional pelo Direito à  
Verdade no que diz respeito à  
Violação dos Direitos Humanos e  
à Dignidade das Vítimas

**31 DE MARÇO**  
Dia Internacional  
da Visibilidade Trans

**“Mudar o atual rumo da cidade com uma visão ecológica de respeito pela natureza e de fomento da biodiversidade.”**



# 5. Economia local, do cuidado e cooperativa

**25 DE ABRIL**  
52 anos de Liberdade /  
50 anos da constituição

Em tempos de grandes desafios económicos e sociais, é fundamental unirmos forças para construir um futuro mais justo, inclusivo e sustentável. **A economia local, do cuidado e cooperativa oferece uma alternativa poderosa ao modelo tradicional liberal, promovendo a diversidade económica, a justiça social e o desenvolvimento comunitário e social.** Precisamos cuidar de Lisboa e de uma cidade que permita o cuidado!

**MAIO**  
Festa da Espiga

**1 DE MAIO**  
Dia do Trabalhador

**9 DE MAIO**  
Dia da Europa

**22 DE MAIO**  
Dia Internacional da  
Biodiversidade Biológica

Cada pessoa, cada comunidade e cada bairro tem necessidades específicas. O envolvimento dos cidadãos é a pedra angular para uma política de economia solidária nas suas várias facetas: **criar uma base económica diversa para a cidade; valorizar e dar condições dignas ao trabalho do cuidado da família, da vizinhança, da comunidade; apoiar e promover o sector cooperativo e a criação de cooperativas.** As organizações da economia solidária, sobretudo associações e cooperativas, encorajam a participação cidadã nos processos de decisão e na implementação de projetos locais, fortalecendo a transparência, as relações de vizinhança e cuidado mútuo e a democracia.

**JUNHO**  
Celebrações de  
500 anos de Camões

**5 DE JUNHO**  
Dia Mundial do Ambiente

**10 DE JUNHO**  
Dia de Portugal, de Camões e das  
Comunidades Portuguesas

**19 DE JUNHO**  
Dia Internacional para a  
Eliminação da Violência Sexual

**20 DE JUNHO**  
Dia Mundial do Refugiado

A perda de diversidade funcional, serviços e comércio, dos bairros da nossa cidade não é um problema irremediável. Precisamos de **soluções que fomentem comércio e serviços de proximidade, de pequena e média escala, que providenciam bens essenciais e uma presença atenta a moradores e visitantes.**

Importa reconhecer o papel das mulheres e de todas as pessoas cuidadoras informais que cuidam dos seus dependentes para o desenvolvimento humano e económico geral da cidade e do país. **Sem o trabalho**

**invisível de muitas e muitos, não é possível o trabalho fora de casa, público e sectorial que reconhecemos como trabalho formal.** Para o efeito é necessário melhorar substancialmente o apoio técnico, logístico e financeiro que é dado às pessoas que cuidam de outras e que sejam formalmente cuidadores informais, na esfera de atuação das várias áreas do estado social e aliviando as mulheres, tradicionalmente mais sobrecarregadas, destas funções.



**4 DE JULHO**  
Dia Internacional  
das Cooperativas

**28 DE JULHO**  
Dia Mundial da  
Conservação da Natureza

Também o sector cooperativo é um dos eixos de desenvolvimento económico que nas diversas áreas - habitação, cultura, educação, solidariedade social, etc. - tem a capacidade para **alargar o espaço económico não especulativo e promover a auto-organização** entre cidadãos para assegurar os seus direitos e os profissionais de determinada área para melhores condições de trabalho.

**12 DE AGOSTO**  
Dia Internacional  
da Juventude

**21 DE AGOSTO**  
Dia Internacional  
da Lembrança e do  
Tributo às Vítimas do  
Terrorismo

**2025 será o Ano Internacional do Cooperativismo, iniciativa lançada pela ONU.** Sendo uma das bandeiras mais queridas do LIVRE, temos de exigir o cumprimento da recomendação feita à Câmara Municipal para a celebração da efeméride. É essencial que o GCL de Lisboa promova debates temáticos que, no seguimento da oficina cooperativa realizada este ano, aprofundem a discussão sobre o cooperativismo e a ação local necessária para a sua concretização.



## 6. Governação humanista e participativa

As desigualdades em ambiente urbano são cada vez maiores e alimentam a polarização da opinião pública, num ciclo vicioso e destrutivo que afeta negativamente a vida em toda a cidade. É preciso quebrá-lo, promovendo a aproximação, o diálogo e a colaboração.

Atualmente, bairros e comunidades são desmanteladas sob o peso da especulação imobiliária, da pressão do turismo e da gentrificação. Nelas reside a base de uma vivência urbana de qualidade. Queremos criar condições para que as comunidades possam prosperar em cada freguesia, criando raízes e ocupando um lugar de cidadania e cuidado. Para isso, **Lisboa carece de políticas de repovoamento, como defende a proposta do LIVRE no Conselho Municipal de Habitação.**

### “Lisboa carece de políticas de repovoamento.”

Acreditamos numa governação humanista e participativa, aplicada às várias áreas de intervenção local. Neste âmbito, a revisão do Plano Diretor Municipal será um bom processo para renovar as práticas de governação da cidade. Valorizamos a importância da discussão e **propomos tornar a revisão do PDM um dos debates temáticos do mandato no GCL.**

Queremos políticas práticas, ajustadas às mudanças ambientais e às necessidades da comunidade, e para isso precisamos de incentivar a participação cidadã e comunitária. **Os Conselhos Municipais da cidade**

**10 DE SETEMBRO**  
Dia Mundial da  
Prevenção do Suicídio

**15 DE SETEMBRO**  
Dia do Serviço Nacional de  
Saúde/Dia Internacional da  
Democracia

**17 DE SETEMBRO**  
Dia da Língua Mirandesa

**25 DE SETEMBRO**  
Dia Nacional da Sustentabilidade

**26 DE SETEMBRO**  
Dia Internacional para a  
Eliminação Total das Armas  
Nucleares

**precisam ser reativados e revalorizados.** A sua contribuição deve ser essencial para o debate entre órgãos, a cidadania e as organizações. Lutaremos pela transparência e pela valorização do ser humano. Não esqueceremos os impactos sociais e culturais nas políticas a implementar. Por isso **o LIVRE defende a criação de Assembleias Cidadãs em Lisboa** que, tendo poder deliberativo e uma constituição diversa, possam nortear a decisão política sobre assuntos setoriais.

Estaremos presentes em cada freguesia, com as nossas pessoas candidatas às autárquicas, e com aquelas eleitas, trabalhando de forma colaborativa e aberta entre o partido e a cidade. **As lutas feministas e anti-racistas estão desde sempre presentes na construção do LIVRE.** Queremos que sejam propósitos da política municipal, através da criação de apoios específicos para as associações que trabalham nas área da igualdade. A violência doméstica não é um crime imprevisível, o combate a esta forma de opressão das mulheres deve ser uma bandeira principal do LIVRE no próximo mandato.

Vamos envolver a comunidade em processos de planeamento e desenvolvimento para garantir que as necessidades e desejos dos residentes sejam a nossa força motriz. Evitaremos a criação de planos que ficam bem apenas no papel. Os desafios ecológicos, climáticos e sociais são complexos mas **o LIVRE trabalha para e com as pessoas.**

**4 DE OUTUBRO**

Dia do Médico Veterinário /  
Dia Mundial do Animal

**5 DE OUTUBRO**

Implantação da República

**10 DE OUTUBRO**

Dia Mundial da Saúde Mental /  
Dia Mundial Contra a Pena de  
Morte

**17 DE OUTUBRO**

Dia Internacional para a  
Erradicação da Pobreza

**24 DE OUTUBRO**

Dia Municipal para a Igualdade /  
Dia das Nações Unidas

**“Garantir que as necessidades e desejos dos residentes sejam a nossa força motriz.”**



# 7. Democratizar o acesso à Saúde, Educação e Cultura

O fator que mais influencia a esperança de vida à nascença é o código postal. **A zona onde cada pessoa vive tem um enorme impacto na sua qualidade de vida, saúde e longevidade.**

**O acesso à saúde, educação e cultura e a própria qualidade dos serviços públicos não são iguais em todas as freguesias de Lisboa.** A governação local pouco ou nada tem feito para reconhecer e mitigar este grave problema que acentua cada vez mais as desigualdades entre os habitantes da cidade.

As políticas de proximidade são essenciais para a democratização e fortalecimento do estado social. **Defendemos o reforço dos cuidados de saúde de proximidade, ao domicílio e também de apoio aos cuidadores informais.** Com uma população cada vez mais envelhecida, Lisboa precisa de encontrar respostas adequadas às necessidades de saúde dos residentes.

Uma postura política de cuidado é fundamental no combate ao isolamento social e na promoção da igualdade. São vários os exemplos de boas práticas, tanto nacionais como internacionais, que avaliam os impactos positivos que estas políticas têm na vida das populações. Teremos especial atenção às populações em situação de maior vulnerabilidade, em particular crianças, idosos, pessoas com necessidades especiais, migrantes e pessoas em situação de sem-abrigo.

**9 DE NOVEMBRO**

Dia Internacional Contra o Fascismo e o Anti-Semitismo

**11 DE NOVEMBRO**

Dia do Armistício

**16 DE NOVEMBRO**Aniversário do Livre  
Dia Internacional da Tolerância**9 DE DEZEMBRO**Dia Internacional das Vítimas  
do Crime de Genocídio**10 DE DEZEMBRO**Dia Internacional dos  
Direitos Humanos**18 DE DEZEMBRO**

Dia Internacional das Migrações



As nossas propostas estão alinhadas com o conceito de *One Health*, um conceito chave em Saúde Pública que envolve a promoção da investigação, ensino, políticas públicas e boas práticas. A pandemia trouxe nova luz a este conceito, lembrando-nos que **“a saúde de um é a saúde de todos”** e evidenciando a interdependência entre saúde humana, animal e dos ecossistemas. Não queremos desperdiçar as aprendizagens desta experiência recente: vamos, antes, aplicá-las localmente!

É preciso, ainda, promover a literacia em saúde, uma das ferramentas mais poderosas na promoção da saúde e prevenção da doença. A esfera local é ideal para promover ações colaborativas que envolvam todos os atores para empoderar as pessoas, dando-lhes ferramentas e recursos que contribuam para melhorar o seu estado de saúde. **Numa sociedade que capitaliza as pessoas, trabalharemos incansavelmente para melhorar a qualidade de vida de cada uma.**

Entendemos a educação como um processo contínuo de aprendizagem e cuidado desde que nascemos. Existem lacunas graves no número de lugares nas creches de que Lisboa dispõe, assim como a distribuição pela cidade destes equipamentos. Uma queixa tão antiga como esquecida. **Defendemos um investimento contínuo em creches e escolas que deve ser garantido após a execução de verbas do PRR.**

**A educação deve ser também uma das principais áreas de integração de pessoas migrantes e refugiadas.**

Atualmente é pouco o suporte para as crianças e jovens migrantes nas escolas, assim como, é também dever do poder local promover a educação contínua e a prossecução dos sonhos das pessoas que infelizmente tiveram de deixar os seus países e que escolheram Lisboa como a sua nova casa.

A cultura tem vindo a tornar-se um luxo reservado aos poucos que têm uma capacidade económica acima da média. **Uma oferta cultural extensa e diversa não é suficiente: é preciso eliminar as barreiras** que impedem que chegue a muitas pessoas!

É urgente implementar um conjunto de medidas que democratizem o acesso à cultura. Neste âmbito, o papel das associações é fundamental. **Queremos dar condições às associações culturais que desaparecem sob a pressão do turismo e o peso da gentrificação,** devolvendo-lhes o papel crucial que sempre tiveram na cidade. **Espaços que fomentam a independência e facilitam o cuidado e a construção de comunidade.**

**Transformar Lisboa numa cidade que cuida de todos.**

**III.**

**Cuidar  
do LIVRE**

# Cuidar do LIVRE

O LIVRE é um partido que se distingue pela sua **visão progressista e democrática**, buscando sempre formas inovadoras de atuar politicamente. Estamos prontos para enfrentar os desafios ecológicos e climáticos contemporâneos, trabalhar para uma sociedade mais justa, inclusiva e participativa e fortalecer a democracia!

O mandato a que nos candidatamos será marcado pelas eleições autárquicas de 2025. Numa primeira fase de preparação e campanha no município de Lisboa, e numa segunda fase de reajuste ao crescimento de representantes autárquicos do LIVRE em Lisboa. Para alcançarmos estes objetivos, temos de **melhorar a ação política do LIVRE em Lisboa**. É fundamental clareza e transparência na comunicação do partido, **trabalhar para as comunidades locais, e acarinhando o diálogo através de múltiplos canais e momentos de encontro, para que as vozes dos cidadãos sejam ouvidas e consideradas no processo decisório**, fomentando a participação cidadã. Queremos um LIVRE aberto e em crescimento!

É necessário **promover mais e melhor ação política**. Estabelecer metas claras e prazos definidos para a implementação de políticas e atividades é crucial para combater a inércia, um dos maiores obstáculos à descentralização e crescimento do partido. Temos uma postura proativa que privilegia a ação sobre a hesitação. Estamos preparados para dar respostas rápidas aos desafios do dia-a-dia e incentivar a inovação dentro do partido, com abertura a novas ideias e iniciativas que impulsionem uma ação política conjunta e contínua.

Todos os membros, apoiantes e simpatizantes são essenciais ao crescimento do LIVRE. **O seu acolhimento deve ser mais empático e humano**. É necessário que o GCL tenha disponibilidade para os membros e apoiantes, realizando sessões de boas-vindas e promovendo eventos regulares que fomentem a sua integração e motivação. É essencial termos mais atividades, mais convívio e mais espaço de debate político, o que ajudará à união de todos, sem exceção.

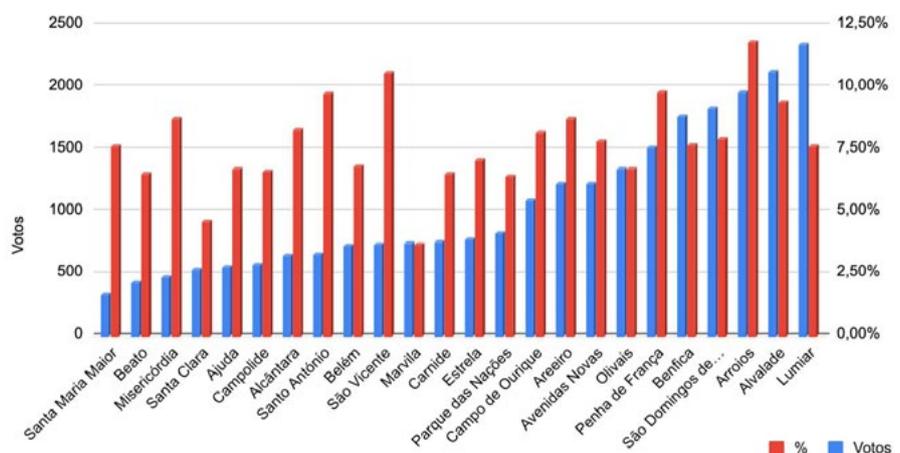
**Queremos que o LIVRE cresça!** Para isso, temos de fortalecer e expandir a nossa base de apoio. Através de uma ação política melhorada, menos inércia, mais empatia, proximidade, pragmatismo e um crescimento contínuo, o LIVRE estará cada vez mais preparado para construir um futuro melhor para todos.

# 1. Dinamização do Núcleo Territorial

O contacto direto com os membros e apoiantes do LIVRE locais é o objetivo máximo de qualquer Núcleo Territorial. Os órgãos nacionais focam-se na disseminação de informação sobre todo o tipo de iniciativas do partido e seus representantes, cabendo aos núcleos territoriais a criação de redes de membros e apoiantes que não sirvam apenas para ativação nos momentos eleitorais, mas também para alertar para problemas locais e contribuir para encontrar forma de os solucionar.

Comprometemo-nos a desenvolver ações recorrentes e previsíveis, promovendo a **criação de um espírito local do LIVRE** que transcenda a militância ocasional e dispersa. Sabemos a importância que representa a proximidade e queremos um maior contacto entre membros, apoiantes e outros interessados que permita expandir a rede de influência do LIVRE em Lisboa.

Queremos ser um núcleo vibrante, com espaço para as mais variadas representações do que é ser LIVRE, sempre em coordenação com os órgãos nacionais e os círculos temáticos.



**Lisboa  
tem 24  
freguesias.**

Legenda: Número e percentagem de votos por freguesia de Lisboa nas eleições legislativas 2024

**RESULTADOS DO  
LIVRE NAS ELEIÇÕES  
EUROPEIAS 2019**

9 789 / 4,45%

**RESULTADOS DO  
LIVRE NAS ELEIÇÕES  
EUROPEIAS 2024**

17 073 / 7,50%

A dedicação do futuro núcleo dependerá também da disponibilidade do seu Grupo de Coordenação Local que queremos que seja o mais focado possível em cada um dos seus membros. Defendemos um grupo de trabalho alargado, envolvendo não apenas eleitos, mas também aberto a quem quiser contribuir.

De vital importância para o apoio ao trabalho dos eleitos locais será a **promoção da criação de pólos de freguesia, com estruturas simples e desburocratizadas**, com ênfase no levantamento de questões locais, organização de ações de rua e captação de novos membros e apoiantes.

Pretendemos dedicar especial atenção à organização de eventos de confraternização para membros e apoiantes, **tornar regular a organização do Quiz do LIVRE e promover debates temáticos, em coordenação com os Círculos Temáticos, sobre as bandeiras do LIVRE no município.**



## 2. Contacto com a população

O envolvimento dos nossos concidadãos na ação política do LIVRE não se pode cingir aos momentos eleitorais ou a linhas programáticas proclamadoras de princípios de participação cidadã. Não pode, também, seguir os métodos de sempre, contactando apenas com a sociedade civil já organizada. Reconhecemos a importância das associações, grupos e clubes locais na dinamização do espaço público e na prossecução de fins comuns. Teremos, ainda assim, de ir mais longe, comprometendo-nos continuamente com **ações de contacto com os lisboetas, numa perspetiva de cocriação de soluções e não só de exposição das nossas medidas.**

Se defendemos que a governação da cidade deverá ser feita em conjunto, também o devemos fazer com a governação do partido. Estaremos, como tal, continuamente na rua, com ações de intervenção política, concretas, consequentes e abertas à população. Queremos ser mais do que um órgão político tradicional, queremos ser a força que permita ao LIVRE estabelecer fundações sólidas na cidade, com metodologias que possamos depois repetir e expandir a outros locais.

**A área do município de Lisboa é de 100km<sup>2</sup>.**



## 3. Preparação de candidatos

A força do LIVRE advém da excelência programática que resulta do trabalho que temos vindo, em conjunto, a desenvolver. A competência dos nossos candidatos é algo a que já nos habituámos e que temos de desenvolver e garantir. O conhecimento da realidade local, das suas forças vivas, dos seus problemas e do histórico de governações passadas é tão importante como o domínio das soluções que propomos.

**Queremos capacitar quem dá a cara pelo LIVRE a representá-lo plenamente**, sem ser necessário um batalhão de assessores para garantir uma aparência de domínio dos assuntos, como acontece noutros partidos. É por isso que **propomos sessões temáticas de preparação dos candidatos sobre a realidade local** nas suas variadas abrangências, preparadas por quem melhor domina os assuntos, os nossos membros e apoiantes. Sessões de partilha entre todos, permitindo que gerações futuras de interessados se possam ir preparando.

Sabemos que os nossos candidatos, para serem bem sucedidos, necessitam de um **contacto direto com a realidade local que visam representar**. Ajudaremos, assim, ao estabelecimento de canais de comunicação diretos com coletividades locais que permitam recolher propostas direcionadas e concretas, contribuindo para um trabalho de apoio mútuo que sempre defendemos.

**Freguesias do centro histórico perderam cerca de 25% dos eleitores entre 2013 e 2023.**

## 4. Organização das Primárias

As Primárias Abertas são um momento fundamental de atuação dos Núcleos Territoriais, permitindo trazer para a **vida partidária pessoas que até esse momento nunca consideraram uma candidatura a órgãos políticos.**

É essencial planear atempadamente este processo, principalmente a nível autárquico, não só para atrair mais candidatos, mas também mais votantes externos, o que representa muitas vezes um primeiro passo de aproximação ao LIVRE.



Propomos, assim, **realizar períodos longos de recolha de candidaturas e de inscrição no colégio eleitoral** para que possamos atingir um grupo alargado de potenciais eleitores e candidatos. Este período alargado permite também a identificação de atores locais que compartilhem dos princípios do LIVRE, cabendo ao GCL abordá-los e inseri-los no processo.

Adicionalmente, sentimos que a nível local faz falta a **realização de sessões presenciais de apresentação/debate com os potenciais candidatos**, levando a uma maior proximidade com os eleitores e potenciando o aproveitamento deste momento para fins comunicacionais.

## 5. Trabalhar para a convergência de esquerda

O cenário político resultante das últimas eleições autárquicas, quando conjugado com a impossibilidade de estabelecer coligações pós-eleitorais no executivo camarário, reforça a necessidade, sempre defendida pelo LIVRE, de se preparar o terreno para uma **coligação pré-eleitoral de esquerda**.

Idealmente contando com todos os partidos e movimentos de esquerda, unidos na missão de implementar políticas de esquerda convergentes, **com foco na habitação, nos direitos humanos e nos serviços de proximidade**. A verdade é que os entendimentos abrangentes resultam de processos complexos e que, tendo em conta o peso de Lisboa no panorama político nacional, têm de enfrentar considerações de estratégia nacional. Nesse sentido, sabemos já que o Partido Comunista Português irá apresentar um candidato próprio à CML, parecendo colocar-se de fora das negociações à esquerda.

Caberá ao LIVRE encontrar soluções que permitam ultrapassar os constrangimentos naturais nestes processos, avançando com ideias novas para questões antigas. Vemos, assim, como natural que o LIVRE defenda a construção de uma plataforma programática comum à esquerda que se liberte das habituais dinâmicas de autopromoção na escolha de candidatos, **propondo a realização de Primárias Abertas entre a esquerda para a definição dos seus candidatos autárquicos**.

**Lisboa  
tem  
545,796  
habitantes.**  
(censos 2021)

Esta é uma forma inovadora de incluir toda a esquerda num amplo debate pré-eleitoral sobre a cidade. Só assim podemos fugir à luta por lugares que trará inevitavelmente rancores e que abala o espírito de união que deve caracterizar um movimento único na política portuguesa.

## 6. Comunicação

A comunicação externa do partido, a cargo da Assembleia do LIVRE e do Grupo de Contacto, terá cada vez mais dificuldade em abranger questões locais. Também o núcleo deverá focar-se cada vez mais em ações locais, intervenções dos seus eleitos e notícias sobre Lisboa, deixando a política nacional para os canais já existentes.

**Queremos um estilo de comunicação alinhado com o restante partido, sendo simultaneamente distinguível para o nosso público.** Estaremos, assim, focados na produção de conteúdos que possam ser usados em multiplataformas, sem descurar as diferentes formas de comunicação que a elas estão associadas.

Pretendemos criar uma dupla de comunicação que coordene as necessidades internas do núcleo com as prioridades do LIVRE, garantindo que existe sempre um ponto de contacto para publicações mais urgentes.

Apostamos numa combinação de meios já utilizados - como as redes sociais - reforçando o uso do modelo de newsletter (periódica, coerente e constante) e apostando em novas formas de comunicação, nomeadamente através da criação de um podcast local.

## 7. Coordenação dos eleitos locais

Com o crescimento que esperamos a nível de eleitos locais, torna-se fundamental estabelecer formas de coordenação da ação política nos diferentes níveis de governação e por toda a cidade. Não queremos, contudo, replicar as formas de controlo e homogeneização que identificamos noutros partidos. Coordenar é juntar forças e criar condições para que a experiência partilhada e a procura de soluções transversais sejam a prática quotidiana.

**Propomos, assim, estabelecer canais de comunicação oficiais entre eleitos e o GCL** que permitam a tomada de decisões céleres e informadas, participadas e eficazes, com uma comunicação transversal e com apoio mútuo.

**RESULTADOS DO  
LIVRE NAS ELEIÇÕES  
LEGISLATIVAS 2022**

11 637 / 3,83%

**RESULTADOS DO  
LIVRE NAS ELEIÇÕES  
LEGISLATIVAS 2024**

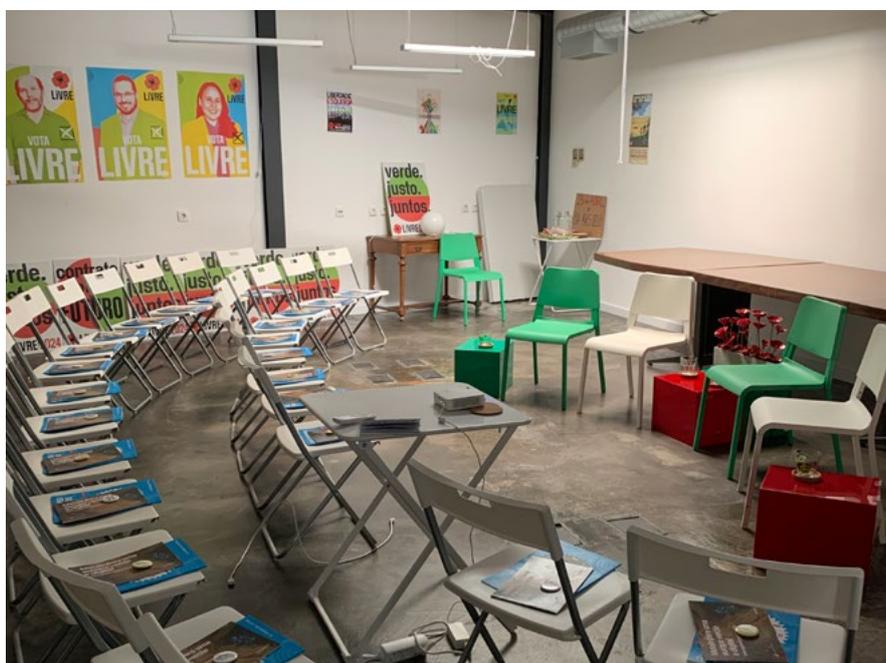
25 156 / 7,68%



A ligação entre os eleitos locais e os nossos membros e apoiantes é, também, **essencial para o estreitamento da relação entre eleitos e representados**, potenciando a capacidade de apresentação de propostas baseadas em conhecimento concreto e dando aos membros e apoiantes caminhos de participação facilitados e mais satisfatórios.

Para tal, necessitamos de **estabelecer um espaço de diálogo com convívios periódicos que permitam avaliar o progresso das iniciativas em curso**, abrindo as portas a uma maior ligação entre todos que permitirá, no futuro, captar mais gente para a participação política, cumprindo a nossa missão de veículo de ação política para todos.

O GCL deve promover a ligação com outros núcleos territoriais da Área Metropolitana de Lisboa e do resto do país, para partilha de aprendizagens e crescimento conjunto. Adicionalmente, é necessário que os representantes de Lisboa, membros e apoiantes possam participar das atividades da rede de eleitos locais dos verdes europeus, relações que o GCL promoverá ativamente.



## 8. Logística, mobilização e ação política

Os núcleos territoriais são de enorme importância na mobilização de membros, apoiantes e simpatizantes para ações de rua, sejam estas manifestações ou ações de campanha. **Cabe assim ao GCL agir em várias frentes: criando uma comunidade local que esteja fortemente envolvida nos processos de ação política;** dar as condições para a produção de materiais e de coordenação para a participação em ações de rua; e dotar-se de meios materiais que permitam potenciar o impacto das ações planeadas.

Defendemos, como tal, que o GCL se dedique continuamente a estes processos de criação de comunidade e envolvimento político ativo, evitando ações de última hora ou chamadas à atividade esporádicas e sem fio condutor.

Para a promoção do espírito de pertença que queremos implementar, torna-se indispensável **acolher da melhor forma quem estiver interessado em participar**. Faremos todos os esforços para acelerar os processos de admissão de novos membros e apoiantes e pretendemos organizar sessões de boas vindas ao partido e ao núcleo de Lisboa de forma regular.

**“Acolher da melhor forma quem estiver interessado em participar.”**

**IV.**

**Equipa  
candidata**

**Bernardo Vidal** (*ele/dele*)

Jurista, Arroios  
Membro desde 2018

Jurista com interesses muito diversos e um percurso com passagem pela organização de eventos, gestão de equipas na área tecnológica e gestão de casas de férias.

Membro da Assembleia do LIVRE entre 2018-2024,  
co-coordenador do CT Liberdade até 2023.

**Áreas de interesse:**

Integridade, transparência, justiça, governação inclusiva

**Patrícia Robalo** (*ela/dela*)

Arquiteta, Arroios  
Membro desde 2018

Arquiteta, lisboeta, feminista, com trabalho diversificado entre o atelier, a curadoria e projetos de desenvolvimento comunitário e social focados no direito à habitação, à cidade e à igualdade.

Membro do Grupo de Contacto desde 2022, membro da Assembleia entre 2020-2022, deputada (substituição) na Assembleia Municipal de Lisboa e representante do LIVRE no Conselho Municipal de Habitação de Lisboa.

**Áreas de interesse:** Urbanismo, habitação, igualdade, economia local, do cuidado e cooperativa.

**Joana Goldschmidt** (*ela/dela*)

Assistente de Produção, Alcântara  
Membro desde 2023

Licenciada em Estudos Teatrais (University of Essex), frequenta o mestrado de Artes Cénicas (Nova FCSH) vê a arte como forma de fazer a diferença. Regressou de Inglaterra em 2023 e juntou-se ao Livre devido à urgência de tornar Portugal mais progressista e ecológico.

**Áreas de interesse:** Cultura, Direitos Humanos



**João Godinho** (*ele/dele*)  
Jurista, Avenidas Novas  
Membro desde 2018

Estudou Direito, História, Economia e Políticas Públicas. Esteve ligado a organizações que promovem a litigância climática. Trabalha há 10 anos no Banco de Portugal, na investigação de atividade financeira ilícita. Nos tempos livres, faz e produz festivais de teatro e é jogador de Xadrez.

Membro do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial de Lisboa entre 2022 e 2024.

**Áreas de interesse:** Política económica; Ecologia;  
Mobilidade Sustentável; Habitação



**Rita Paixão** (*ela/dela*)  
Fisioterapeuta, Lumiar  
Membro desde 2024

Estudou Fisioterapia, Exercício Físico e Biologia. Mestranda em Promoção da Saúde (ENSP-NOVA). Entusiasta da diversidade e do conhecimento em todas as suas formas. Nas horas vagas toca piano, lê, faz voluntariado e revolta-se com o estado das coisas. Otimista irreduzível.

**Áreas de interesse:** Saúde, Direitos Humanos, Justiça Social,  
Ética e Bem-estar Animal, Sustentabilidade



**Pedro Gonçalves** (*ele/dele*)  
Informático, Marvila  
Membro desde 2020

Estudou Engenharia Informática na NOVA, ofício que exerce enquanto estuda Relações Internacionais no ISCSP. Apaixonado pela música, dedica o seu tempo livre ao canto num coro sinfónico.

Membro da Assembleia do LIVRE desde 2022.

**Áreas de interesse:** Mobilidade, Habitação, Cultura



**Laura Cassandra Silva** *(ela/dela)*  
Administradora de sistemas, Avenidas Novas  
Membro desde 2023

Polítóloga de formação, idealista de coração. Quero que o Livre seja um símbolo, um farol quando as pessoas se sentem perdidas e para isso é necessário começar localmente.

**Áreas de interesse:** Justiça Social, Igualdade e Equidade, Direitos Humanos, Habitação



**Ricardo Sá Fernandes** *(ele/dele)*  
Advogado, Arroios  
Membro desde 2018

Candidato a deputado nas eleições de 1975 para a Assembleia Constituinte pelo MDP/CDE e nas eleições legislativas de 2015 pelo LIVRE/Tempo de Avançar, foi Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais em 2000 e é membro da associação Lisboa é muita gente, com participação nas eleições autárquicas de 2005 a 2021, em aliança com BE, PS e LIVRE.

Membro do Conselho de Jurisdição entre 2018 e 2024

**Áreas de interesse:** direitos fundamentais, fiscalidade, justiça, questões climáticas



**Lúcia Mendes** *(ela/dela)*  
Informática, Arroios  
Membro desde 2022

Licenciada em informática, com pós-graduação em Sistemas de Informação POSI. Sou inquieta por natureza, gosto de pessoas e de aprender. Juntei-me ao LIVRE porque acredito que é possível fazer mais e melhorar a qualidade de vida de quem está em Lisboa. Acredito que juntos podemos construir uma cidade progressista LIVRE, mais justa, igualitária, ecológica e sustentável.

**Áreas de interesse:** Direitos Humanos, Mobilidade, Justiça social



**Mónica Casqueira** (*ela/dela*)  
Técnica comercial, Penha de França  
Membro desde 2024

Viveu em França, no Gabão, poliglota e cidadã do mundo, desde cedo questionou o socialmente estabelecido com vontade de contribuir para que os valores humanistas se reflitam naquilo que a rodeia, de horizontes abertos, curiosa de outras culturas e perspectivas, sempre a aprender com as diferenças.

Membro do Grupo de Contacto.

**Áreas de interesse:** Ecologia, Equidade, Mobilidade, Ética.



**Rui Dinis Silva** (*ele/dele*)  
Professor do ensino secundário, Misericórdia  
Membro desde 2018

Inquilino, professor e mestrando em Ciência Política. Sou do Movimento Referendo pela Habitação e juntos vamos mudar as regras do Alojamento Local em Lisboa!

Membro da Assembleia desde 2020.

**Áreas de interesse:** Habitação, Mobilidade, Participação democrática